


**AS XILOGRAVURAS DE HANSEN NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

**HANSEN'S WOODCUTS IN SCHOOL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF
HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY**

**LAS XILOGRAFÍAS DE HANSEN EN LA EDUCACIÓN ESCOLAR DESDE LA
PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-267>

Data de submissão: 27/07/2025

Data de publicação: 27/08/2025

Raquel Cruz Freire Rodrigues

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade
(PPGDCI)

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: raquelrodrigues@uefs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0241-6988>

Romielle Evangelista

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade (PPGDCI)

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: romideluis@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3593-6587>

RESUMO

A presente pesquisa objetiva compreender as xilogravuras do artista Hansen Bahia, as que retratam a cultura do recôncavo baiano, enquanto possibilidade de formação aos alunos da educação básica no componente curricular Arte. A problemática se constitui em: como as xilogravuras de Hansen Bahia que retratam a cultura do recôncavo baiano podem contribuir para a formação dos alunos da educação básica no componente curricular Arte? A metodologia é fundamentada no materialismo histórico-dialético, cuja abordagem concebe a materialidade sócio-histórica do homem como principal elemento de análise para os fenômenos sociais produzidos por indivíduos situados historicamente dentro de uma sociedade. As xilogravuras de Hansen foram organizadas e sistematizadas com base em princípios e métodos apresentados pela pedagogia histórico-crítica, de forma que contribuam para uma formação ampla dos alunos na educação escolar, ao permitir o acesso à técnica milenar da xilografia e aos conhecimentos dos aspectos culturais do recôncavo baiano nas obras de Hansen. Concluímos que ampliar as possibilidades de aquisição cultural dos estudantes, por meio do ensino de Arte, constitui um requisito indispensável para uma sociedade que almeja se tornar consideravelmente desenvolvida em todas as dimensões da experiência humana.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Pedagogia Histórico-Crítica. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present research aims to understand the woodcuts of the artist Hansen Bahia, those that portray the culture of the Bahian recôncavo, as a possibility of training basic education students in the Art curricular component. The problem consists of: how can Hansen Bahia's woodcuts that portray the culture of the Bahian recôncavo contribute to the formation of basic education students in the Art

curricular component? The methodology is based on historical-dialectical materialism, whose approach conceives the socio-historical materiality of man as the main element of analysis for the social phenomena produced by individuals historically situated within a society. Hansen's woodcuts were organized and systematized based on principles and methods presented by historical-critical pedagogy, so that they contribute to a broad education of students in school education, by allowing access to the millennial technique of woodcut and knowledge of the cultural aspects of the Bahian recôncavo in Hansen's works. We conclude that expanding the possibilities of cultural acquisition of students through the teaching of Art becomes an indispensable requirement for a society that intends to become considerably developed in all areas of human extension.

Keywords: Art Teaching. Historical-Critical Pedagogy. Interdisciplinarity.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo comprender las xilografías del artista Hansen Bahía, que retratan la cultura del Recôncavo Bahiano, como una posibilidad de formación para los alumnos de la educación básica en el componente curricular Arte. La problemática consiste en: ¿cómo pueden contribuir las xilografías de Hansen Bahía, que retratan la cultura del Côncavo Bahiano, a la formación de los alumnos de la educación básica en el componente curricular Arte? La metodología se basa en el materialismo histórico-dialéctico, cuyo enfoque concibe la materialidad sociohistórica del hombre como el principal elemento de análisis de los fenómenos sociales producidos por individuos situados históricamente dentro de una sociedad. Los xilograbados de Hansen se organizaron y sistematizaron basándose en los principios y métodos presentados por la pedagogía histórico-crítica, de manera que contribuyeran a una formación amplia de los alumnos en la educación escolar, al permitir el acceso a la técnica milenaria de la xilografía y al conocimiento de los aspectos culturales del Recôncavo Bahiano en las obras de Hansen. Concluimos que ampliar las posibilidades de adquisición cultural de los estudiantes, por medio de la enseñanza del Arte, constituye un requisito indispensable para una sociedad que aspira a desarrollarse considerablemente en todas las dimensiones de la experiencia humana.

Palabras clave: Enseñanza del Arte. Pedagogía Histórico-Crítica. Interdisciplinarietà.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão busca analisar as xilogravuras do artista naturalizado brasileiro, Hansen Bahia, produzidas durante sua trajetória de vida em solo baiano, levando em consideração o potencial expressivo das obras, no tratamento crítico de questões sociais da época representadas pelo artista. O legado xilográfico deixado por Hansen para a região do recôncavo baiano constitui uma produção artística relevante a ser pensada como conteúdo cultural em forma de conhecimentos para a formação dos alunos da educação básica no componente curricular Arte, visando um desenvolvimento mais amplo dos estudantes. A partir desta observação, levantamos o problema: como as xilogravuras de Hansen Bahia que retratam a cultura do recôncavo baiano podem contribuir para a formação dos alunos da educação básica no componente curricular Arte? O objetivo é compreender as xilogravuras do artista Hansen Bahia, as que retratam a cultura do recôncavo baiano e, portanto, entendemos que reflete a identidade do povo nordestino, enquanto possibilidade de formação aos alunos da educação básica no componente curricular Arte. O que se propõe é pensar o papel da educação no processo de transmissão sistemático dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e sua contribuição na formação mais ampla da consciência social e crítica do indivíduo. E, a Arte, enquanto forma de expressão e campo do saber, na formação estética e ética de princípios norteadores da percepção de seres humanos representativos e conscientes de sua própria realidade.

A pesquisa é desenvolvida com base nos postulados paradigmáticos do materialismo histórico-dialético, enquanto metodologia de apreensão do conhecimento cuja abordagem concebe a materialidade sócio-histórica do homem como principal elemento de análise para os fenômenos sociais produzidos por indivíduos situados historicamente dentro de uma sociedade. Destacamos a interpretação dos dados coletados mediada pelo conceito de realidade concreta dos fatos sociais, onde a realidade é entendida como a qual se insere o objeto de estudo, Hansen Bahia e suas xilogravuras, e os fenômenos sociais que a ele se vincula, a saber: a influência histórico-cultural do recôncavo em sua produção xilográfica e a contribuição deste conteúdo para a formação de indivíduos na educação escolar.

O artigo está organizado em duas seções sistematicamente estruturadas, onde os argumentos interdisciplinares desenvolvidos entre Arte e educação escolar se ocupam em fundamentar a ideia principal em forma de proposta metodológica de exposição do conhecimento. A primeira parte, refere-se “Ao pensamento Histórico-Crítico na base do ensino de Arte” e discute as principais bases conceituais da Pedagogia Histórico-Crítica que norteiam teoricamente os estudos em torno da transmissão do saber escolar, direcionando as reflexões mais especificamente para o ensino de Arte. A segunda parte, aborda “A perspectiva didática de exposição do conhecimento” e traz um ensaio teórico

de exposição das xilogravuras de Hansen enquanto conteúdo de ensino para os alunos da educação escolar, com base no método pedagógico de movimento de passagem do conhecimento da síntese para a síntese pela mediação da análise.

Entendemos que as xilogravuras de Hansen se caracteriza enquanto registro, pela forma como o artista extrai das experiências vividas e testemunhadas no dia a dia os elementos e figuras do seu entorno social e as dispõe artisticamente como conceitos em suas obras. Desta forma, pretendemos contribuir aqui com uma breve discussão, sobre as xilogravuras de Hansen Bahia tomada como conteúdo de ensino organizado e sistematizado pelo professor para a formação dos alunos na educação básica na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

2 O PENSAMENTO HISTÓRICO-CRÍTICO NA BASE DO ENSINO DE ARTE

A formação humana, ou, melhor dizendo, o processo de humanização do indivíduo não é um fenômeno que se realiza naturalmente sem as devidas mediações sociais. Isto porque, a espécie humana se desenvolve por meio da aquisição de conhecimentos através do processo de aprendizagem. Para Leontiev (1978, p. 267, grifo do autor), “Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação*”, o qual deve ser oferecido de forma ampla e contínuo, pois, a evolução sócio-histórica do homem está vinculada a sua capacidade de aprendizagem. De acordo com Saviani (1991, p. 20, grifo do autor), para garantir a sua subsistência, o homem precisa apropriar-se do “conhecimento das propriedades do mundo real (ciências), de valorização (ética) e de simbolização (arte)”. É, exatamente esta última propriedade, referente ao saber artístico, que se delineia as reflexões que aqui se propõe sobre as xilogravuras de Hansen Bahia, enquanto conteúdo de ensino para os alunos na educação escolar.

Pensar a arte a partir de suas contribuições para uma formação mais ampla do indivíduo, no sentido de aquisição de um conhecimento cultural mais elevado, é o caminho que se faz necessário tomar na busca de métodos pedagógicos que possa proporcionar uma experiência relevante aos estudantes. Essa tese é reforçada por Tshako (2021, p. 225) ao afirmar que “A arte representa uma das formas de expressão da realidade que, ao ser produzida, não resulta apenas em objetos artísticos; ela, dialeticamente, produz seu criador como um ser humano que, diante do mundo, sente, conhece, reflete, percebe e toma posição”. O ensino é, neste entendimento, o agente que deve oferecer o conhecimento organizado e sistematizado, para que ocorra uma aprendizagem que contribua enfaticamente para o aprimoramento sociocognitivo do homem.

Os princípios conceituais da Pedagogia Histórico-Crítica têm significativa relevância na estruturação de um processo educativo que possibilite a elevação cultural dos alunos, pois, segundo Saviani (2008 apud Rodrigues, 2014, p. 18, grifo do autor),

Esta pedagogia sustenta a ideia do homem plenamente desenvolvido nas suas várias dimensões e, para isto, inicialmente será fundamental “possibilitar a apropriação do acervo cultural da humanidade como base para realizar as ações necessárias a construção da nova sociedade e da nova cultura”.

A Pedagogia Histórico-Crítica propõe, portanto, a compreensão do processo educativo tomando como referência o movimento objetivo de desenvolvimento histórico da humanidade. No caso, perceber a educação a partir da movimentação da história, especialmente nas interações com o trabalho, sendo ela própria uma forma de trabalho não material. Além do mais, toma o saber sistematizado como objeto específico do trabalho escolar e enfatiza “[...] a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que concorre para o desenvolvimento humano em geral” (Saviani, 1991, p. 105). A partir desta perspectiva, o que se espera com suas concepções dialéticas da história, é formular ações pedagógicas que não reproduzam a situação vigente e sim que impulsionem a transformação da sociedade.

Esse formato de pedagogia prioriza uma formação mais ampla do indivíduo, que privilegie a socialização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, porém, sistematicamente organizado de forma que a aprendizagem seja eficaz em seu processo de formação do sujeito, como sinaliza Tsuhako (2021, p. 230):

Faz-se fundamental que todos os conteúdos a que a criança deve ter acesso sejam pensados, planejados e sistematizados, objetivando a apropriação de conhecimento, a compreensão e a formação de sentido, a capacidade de operar com os códigos, signos e técnicas das diferentes formas de linguagem.

A educação dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica tende a ser significativas em suas ações formativas, superando a aplicação mecânica da simples e pura transmissão do conhecimento, em que os estudantes desenvolvam uma postura mais humanizada em relação a sociedade, ao desenvolver concepções cognitivas relativas a questões morais, éticas e principalmente estéticas, neste último caso, pensar no ensino de Arte como meio capaz de fomentar o desenvolvimento da consciência crítica do aluno. Aos professores possuem a responsabilidade de selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos que contemplem um currículo escolar comprometido com o desenvolvimento perceptivo e estético mais amplo dos alunos e, os meios didáticos que sejam mais

eficazes para alcançar os resultados pretendidos. Esta compreensão é também partilhada por Tshako (2021, p. 231) ao afirmar que:

Acreditamos ser fundamental que o professor assuma, em sua prática, uma concepção teórica de formação humana emancipatória e também a apropriação do conhecimento científico como condição para que suas ações pedagógicas se tornem conscientes e autorais.

No que se refere ao ensino de Arte, sendo a arte uma forma de expressão do sujeito, e que, portanto, contribui para a formação humana, pode ser compreendida, por um lado, como elemento de contemplação e reflexão para os alunos, como nos revela Peixoto (2003, p. 64), “São visões de mundo que se concretizam na forma estética, nesse modo de conhecer a realidade que não é discursivo, não é científico, mas é um conhecimento sensível de uma realidade intensificada na obra”. Mas também, como meio de expressão dos anseios, ideias e posições críticas diante da realidade social, materializadas por meio de uma técnica artística específica. A intenção é desenvolver nos alunos, um nível de elevação cultural que os habilite a ter uma postura mais interativa e crítica diante de uma proposição artística. Para Duarte (2017, p. 119), “[...] as artes, assim como as ciências e a filosofia, ao serem transformadas em conteúdos escolares, são colocadas a serviço da elevação da subjetividade dos alunos acima dos limites da vida cotidiana”, ou seja, se constitui como passo importante para a formação do indivíduo. Essa experiência pode ser trabalhada e aperfeiçoada qualitativamente pelo processo educativo através de um ensino sistemático e prático que coloque os estudantes em contato com os saberes artísticos acumulados historicamente pela humanidade.

Ao tomar o ensino de Arte como possibilidade potencial na promoção de um desenvolvimento mais amplo do indivíduo, a arte em suas várias formas de expressões pode incisivamente colaborar para constituir no homem uma consciência social plenamente elaborada, ampliando suas percepções estéticas, reflexivas e críticas sobre o mundo real. No entanto, introduzir a arte em sala de aula para estudantes com pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto exige uma abordagem compatível com a iniciação do conhecimento artístico e o prosseguimento nas séries seguintes em um processo de amadurecimento estético desencadeado pela ampliação progressiva dos conceitos assimilados. Porém, existe a preocupação para que a transmissão-apropriação do conhecimento não ocorra de forma desordenada, mas estruturada pedagogicamente em conceitos fundamentados na ciência.

Isto, porque as experiências educativas geradas pelo ensino de Arte tem um papel significativo na formação sociocultural dos estudantes, tanto pelo desenvolvimento de suas percepções estéticas, como pela formação de uma consciência crítica sobre a sua própria realidade, “A educação se coloca justamente nesta tarefa de *assimilação*, de *educação das*

consciências, sendo uma forma de **mediação** com relação ao processo de transformação objetiva da realidade” (Vasconcellos, 1992, não paginado, grifos do autor). São, portanto, essas variadas reações perceptivas que se tem a intenção de levar aos estudantes enquanto indivíduos críticos a experienciar por meio do estudo e práticas artísticas xilográficas na educação escolar.

3 PERSPECTIVA DE EXPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO

Partimos, então, dos pressupostos conceituais da Pedagogia Histórico-Crítica como base para a formulação de uma proposta de conteúdo, na intenção de ampliar as possibilidades de conhecimentos sistematizados pela escola para o ensino de Arte. Para esta contribuição, a produção artística de Hansen Bahia se demonstrou notoriamente significativa, pelo modo que explorou sensivelmente o cenário social da Bahia de forma crítica em suas xilogravuras. Sua produção artística, que, aqui se pretende abordar como fonte de inspiração e conhecimentos, dará suporte aos estudantes tanto no campo investigativo como interpretativo, por meio das seguintes qualidades: Pela variedade e diversidade de temas abordados pelo artista proporcionando um grande leque de possíveis escolhas para os estudantes refletirem criticamente; A poética desenvolvida permeia o campo da crítica social e contempla a riqueza cultural e natural da Bahia, em particular do recôncavo baiano; E por ser uma técnica artística secular de grande tradição na produção de imagens com características plásticas peculiares do processo.

No que concerne a exposição metodológica, foi estruturado uma proposta que aborda como serão apresentadas as xilogravuras de Hansen, para os alunos da educação básica. E, isto implica métodos alinhados com as teorias dialéticas de construção do conhecimento, que supere a forma tradicional baseada na pura transmissão expositiva do saber escolar. Segundo Vasconcellos (1992), esse processo de desenvolvimento do saber ocorre em três grandes momentos, **a síncrese, a análise e a síntese**, os quais não são rígidos e dialeticamente se complementam na tarefa educativa.

Na compreensão de Saviani (2008, *apud* Lavoura; Marsiglia, 2015), esses três momentos integram o método pedagógico, o qual, “Nele explicita-se o movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síncrese à síntese, pela mediação da análise” (Saviani, 2008 *apud* Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 347). Este percurso que nos apropriamos foi a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e seus estudiosos, o qual tem como objetivo colocar o pensamento do aluno em movimento na direção a sistematização dos conhecimentos.

Referindo-se ao método pedagógico, Lavoura e Marsiglia (2015, p. 350, grifos do autor) afirma que, “Esta teoria entende que é função da educação escolar elevar o pensamento do aluno da síncrese (‘a visão caótica do todo’) à síntese (‘uma rica totalidade de determinações e relações numerosas’) pela

mediação da análise (‘as abstrações e determinações simples’) [...]’. Através das ações metodológicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula, ocorre o processo de abstração do conteúdo no pensamento do aluno. É, a ação mental pela qual o objeto de estudo é sistematicamente isolado e examinado nas suas particularidades, de forma que as redes de significações estabelecidas conduzam o aluno do pensamento empírico constituído pelo saber popular, para o pensamento teórico organizado cientificamente.

3.1 A SÍNCRESE COMO PASSO INICIAL

A síncrese é o ponto de partida para a construção do conhecimento, onde, segundo Lavoura; Marsiglia (2015), o objeto de estudo revela-se no pensamento do aluno como ideias aparentes do elemento real. Para que ocorra suas formulações mais avançadas, “[...] deve-se, partindo dessa aparência, alcançar a essência do objeto de estudo, capturar sua estrutura e dinâmica, bem como, suas múltiplas determinações” (Lavoura, Marsiglia, 2015, p. 352). Neste momento, o professor pode apresentar o conteúdo ao aluno para o novo conhecimento, provocando-o interesse e despertando a curiosidade de forma que, inicie a construção da representação concreta do objeto no pensamento.

Para Vasconcellos (1992, não paginado), “Isto poderá ser feito, por exemplo, através da apresentação do objeto, de uma experimentação inicial, de uma exposição de contextualização do professor, visando construir uma representação inicial”. No caso, sobre a técnica xilográfica, mostrar exemplares de estampas, falar da origem, onde surgiu, as especificidades da técnica, da madeira como elemento natural e artesanal na composição da matriz, as ferramentas mais usadas no entalhe, a ideia de impressão na transferência de características de uma superfície para um suporte que pode ser o papel. Podendo ir ampliando para as noções de entalhes em relevo gravado com a madeira a fio¹ e a contrafibra², indicando os xilógrafos pioneiros descritos pela História da Arte, como por exemplo, Abrecht Dürer e Rembrandt, e as primeiras aplicações no plano social. De acordo com Meggs; Purvis (2009), a xilogravura por seu processo técnico de grande reprodutibilidade pode ser considerada um fenômeno que revolucionou socialmente o uso e a aplicação de imagens em manuscritos religiosos durante a idade média, “As primeiras impressões xilográficas destinadas a comunicação conhecida na Europa foram estampas piedosas de santos [...]” (Meggs; Purvis, 2009, p. 92-93). A xilogravura permaneceria em uso nos períodos posteriores da história pela imprensa e a indústria de comunicação

¹ Na xilografia ao fio, também chamada de madeira deitada, o xilógrafo lança mão de uma tábua, isto é, de um pedaço de madeira cujo corte se faz na mesma direção em que estão dispostas as fibras da árvore, isto é, o corte se fez da copa à raiz, longitudinalmente ao tronco. (Costella, 1986 apud Evangelista, 2015, p. 20).

² A madeira usada para esta técnica é obtida a partir do corte transversal do tronco no sentido horizontal – considerando-se o tronco em pé – em forma de rodela, no sentido contrário aos das fibras, por isso a denominação *a* contrafibra. (Evangelista, 2015, p. 21).

visual, portanto, fez parte da história social das imagens. É importante para os estudantes compreenderem esse processo de criação de imagens que colaborou para criar visões de mundo, principalmente na forma de expressão artística. Já sobre Hansen, como mestre xilogravador, pode ser apresentado uma breve biografia até a sua chegada em solo baiano, enfatizando neste trajeto o motivo que o levou a ter o primeiro contato com a arte da xilogravura, ilustrando livros infantis antibélicos ainda na Europa, no período em que viveu na Suécia fugindo dos horrores da Segunda Guerra Mundial.

O professor neste momento tende a impulsionar o interesse do aluno para o conhecimento de forma que ele tenha sua atenção orientada para o pensar, refletir, sentir, agir e assim comece a criar conexões lógicas sobre o conteúdo. As perguntas feitas aos alunos neste momento, possibilitam observar a concepção que já tem formada sobre o tema. Essa noção prévia é geralmente permeada pelo conhecimento decorrente das experiências diárias que até então precisa ser ampliado ou superado pelo saber escolar.

3.2 A ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO

Após esse primeiro momento pedagógico de aproximação do aluno e o conhecimento, passa-se para a análise ou momento de construção do conhecimento concreto pela abstração do objeto de estudo. Conforme Saviani (2008 apud Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 357), “Para apreender o concreto nós precisamos identificar os seus elementos, separamos uns dos outros pelo processo de abstração, procedimentos este que é denominado de análise”. É o momento em que o pensamento teórico sobre o objeto em estudo começa a tomar forma, através do confronto mais direto e significativo entre o sujeito e o saber científico disponibilizado pela escola. Para Vasconcellos (1992, não paginado), “Este é o momento do aprofundamento no tema em estudo para estabelecer as suas relações”. Ocorre então, um processo de desdobramentos dos elementos constituintes do saber, que são analisados e, em contra partida, se remontam de uma forma mais logicamente estruturada na mente do aluno. Há, no entanto, conforme já dito, a necessidade de ampliação do conhecimento mediante a assimilação de novas referencias, permitindo ao aluno construir uma forma de pensamento mais abrangente possível sobre o fenômeno estudado.

Este resultado pode ser obtido pela ação do professor através de exposição e pode ser tratado algumas fundamentações mais abrangentes sobre o conteúdo. Como por exemplo, o modo em que a xilogravura foi sendo operado nos diversos períodos da história da humanidade, como possibilidade expressiva de representação de ideias e conceitos decorrentes de inquietações sociais. Neste caso, o período mais moderno na História da Arte, do Realismo, passando pelo Futurismo, Impressionismo, Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo, Abstracionismo até as tendências mais atuais.

Nesse entremeio, o foco deve recair sobre o Expressionismo, pois, foi através desse movimento artístico alemão que a xilogravura renasceria como forma de expressão em meio aos descontentamentos sociais do período entre as guerras mundiais. Em nível de curiosidade, temos o fato de que, a Alemanha é considerada o berço da xilogravura pelas mãos do mestre Albrecht Dürer e, coincidentemente é a terra natal de Hansen Bahia, artista xilógrafo expressionista tomado na presente proposta como objeto de estudo para a educação escolar.

Hansen enquanto artista abordou como conceito em suas xilogravuras de forma crítica a contradição entre a beleza natural da Bahia e o estado de marginalização em que viviam alguns grupos específicos da população. Sua produção artística expõe a segregação social institucionalizada na sociedade baiana capaz de levar os estudantes a refletir sobre as suas condições enquanto classe, justificando, portanto, o sentido e o significado das xilogravuras de Hansen como fonte de conhecimentos aptos para as atividades pedagógicas nas escolas. Hansen, em sua época, fez um uso tão particular e atualizado da técnica, ao ponto de no auge do sucesso afirmar que, “Arte antiga, a xilogravura presta-se maravilhosamente à expressão das ideias modernas” (Bochicchio, 2012, p. 33). Os temas e conceitos desenvolvidos por ele com base na observação das movimentações sociais da população baiana, constitui como referências em forma de saberes a serem assimilados pelos estudantes. Servindo como fonte de inspiração para que estes alunos, tragam a partir de suas experiências do mundo real, para dentro do espaço escolar, as discussões sobre questões sociais e de classe que se mantêm na sociedade.

Entre as possibilidades de atividades existentes, o professor pode promover neste momento a pesquisa de campo, podendo ser nas instituições culturais, museus e galerias de artes mais próximas dos alunos. Para que não sejam vistos como algo distante de sua realidade, e sintam-se incentivado a assimilar o conhecimento como algo que faz parte do seu contexto sociocultural. Poderá sistematizar atividades de forma que os alunos conheçam além da história, possam desenvolver a criticidade e ter também o domínio da técnica. Portanto, o professor deverá dispor as condições para que tenham na prática a experiência de realizar uma criação xilográfica, aguçando suas capacidades cognitivas na resolução de problemas ligados as questões plásticas, como por exemplo: planejar, desenhar, entalhar, entintar e imprimir a estampa.

A vivência como prática de construção do conhecimento tem uma significativa relevância nesta fase, e, esta atividade relaciona o sujeito ao conhecimento, podendo ser através de oficinas ou exercícios em sala de aula ou em espaço mais adequando quando possível. Este aprendizado fará com que eles se percebam como sujeitos históricos que contribuem para a formação de novos sabres a partir do processo de criação. Poderá ser convidado um artista xilógrafo para realizar uma demonstração,

explicando o conceito aplicado de modo que a criação artística faça sentido enquanto saber para o aluno. É crucial nesta fase, segundo Vasconcellos (1992), que o conhecimento seja problematizado dialeticamente em suas contradições com o senso comum, criando no sujeito uma visão crítica da realidade que o leve a buscar a verdade como superação das aparências sociais enraizadas na sociedade.

3.3 A SÍNTESE EVOLUTIVA DO CONHECIMENTO

Na continuidade do trabalho de ensino-aprendizagem que o professor vem realizando na sala de aula é necessário observar como o sujeito está sistematizando no pensamento o saber que está sendo adquirido. De acordo com Lavoura; Marsiglia (2015, p. 366),

[...] cabe ao pensamento agora ascender deste trabalho analítico abstrativo à complexidade do conjunto do objeto de estudo o qual se apresentou, de forma inicial, de maneira caótica, mas que agora se apresenta como síntese de múltiplas determinações.

Corresponde, portanto, ao momento de elaboração da síntese do conhecimento pelo aluno, expressa por meio de atividades direcionadas, visando a materialização dos conceitos adquiridos e sua aplicação de forma concreta na prática social. A síntese que o aluno faz, de acordo com Vasconcellos (1992), é o resultado dos conhecimentos adquiridos e organizados de forma lógica, gerando novas ações no pensamento do sujeito. Para a Pedagogia Histórico-Crítica, “[...] os indivíduos são seres humanos concretos, portanto, síntese de múltiplas relações sociais” (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 357). Neste caso, o saber que se constituiu mentalmente só faz sentido quando é efetivado, ou seja, materializado na relação com outras estâncias da vida, em outros contextos vivenciados pelos indivíduos no dia a dia. A retomada pelos alunos, ou melhor dizendo, a vivência do conhecimento elaborado sobre as xilogravuras de Hansen e o expressionismo, é fundamental como incentivo para que façam suas próprias análises críticas da realidade social na qual estão inseridos.

A movimentação do pensamento em direção as reflexões sobre os fenômenos sociais fundam-se na compreensão de que o expressionismo foi um movimento de artistas cujas obras apresentavam contrastes, formas incomuns e figuras humanas distorcidas e deformadas, que refletiam o sentimento de instabilidade política e social causada pelas duas guerras mundiais, como pode ser observado na xilogravura de Hansen (FIGURA 01). Segundo Ostrower (1991, p. 316),

[...] no Expressionismo o artista selecionaria apenas aqueles detalhes que considerasse essenciais do ponto de vista emotivo. Estes aspectos o artista intensificaria formalmente, exagerando em muito sua eventual aparência na natureza.

Trata-se de um movimento artístico que buscava se distanciar das formas da natureza, adotando características expressivas inusitadas na intenção de suscitar emoções por vias artísticas.

Figura 01: Hansen Bahia. Meninos de rua. Xilogravura, s/d.



Fonte: Acervo virtual FHB, <https://hansenbahia.com/museu/?serie/fase-bahia/194>, 13/05/2025.

A preferência dos artistas, eram por formas capazes de materializar os sentimentos de desagrado social que os envolviam e, a deformação foi um elemento plástico que correspondeu qualitativamente aos seus ideais expressivos. “Em essência, podemos dizer que a deformação constitui um processo de *acentuação formal*” (Ostrower, 1991, p. 311, grifo da autora), em outras palavras, acentuava os aspectos plástico da obra como forma de exprimir os sentimentos. Diante da sensibilidade em relação as questões sociais da época, os artistas expressionistas exploraram temas patéticos, trágicos e sombrios que representassem a crise existencial dos pós-guerras, o resultado expressivo se vinculava a interpretação dessa realidade pelos artistas.

Hansen adotou em suas xilogravuras o estilo expressionista, fazendo uso de seus conceitos a partir da realidade regional a qual estava inserido, traduzindo os aspectos da sociedade baiana em temas formados por figuras com corpos e membros acentuados, alongados, torcidos e microcéfalos (FIGURA 02). A acentuação expressiva variava de acordo com o efeito que pretendia explorar criticamente na transmutação dos aspectos sociais observados. Hansen explorou sensivelmente os aspectos sociais do seu entorno, entalhando na matriz cenas compostas por figuras humanas com fortes características deformativas. Um artista que não se omitiu diante da desigualdade social vivida pela população baiana, ao ponto de seus temas serem predominantemente formados por pescadores, marinheiros, sertanejos, órfãos e bêbados, pessoas comuns e socialmente marginalizadas.

Figura 02: Hansen Bahia, Vaqueiro, Xilogravura, 1959/60



Fonte: Acervo virtual FHB, <https://hansenbahia.com/museu/?serie/sertanejos-e-cangaceiros---bumba-meu-boi/ficha/fhb.xi.25.146/5054ahia>, 13/05/2025.

Conforme abordado por Lavoura; Marsiglia (2015), o processo de desenvolvimento do pensamento teórico do aluno através do saber elaborado, planejado e organizado pela escola, instrumentaliza o indivíduo para a prática social consciente. “Não obstante, para transformar as leis da realidade objetiva em leis do pensamento é necessário torná-las formas lógicas” (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 362), isto implica, como vimos, um método de ensino articulado pela síntese, análise e síntese, que conduza o movimento de passagem do pensamento simples, oriundo das experiências cotidianas ao pensamento científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de arte como disciplina e campo do saber, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, desempenha um papel significativo na formação mais abrangente do aluno ao socializar os conhecimentos artísticos produzidos historicamente pela humanidade, organizados e sistematizados em conceitos científicos pela ação do professor no processo educativo. No entanto, introduzir a arte da xilogravura em sala de aula para estudantes com pouco ou nenhum conhecimento sobre a técnica exige uma metodologia de organização do conteúdo, que seja compatível com a iniciação do conhecimento através da síntese e o prosseguimento por meio da análise do objeto de estudo. Formando no aluno o conhecimento concreto sobre o tema, mediante a ampliação dos conceitos assimilados caracterizados pela síntese da construção do saber artístico.

Conhecer cientificamente a amplitude histórica e cultural da xilogravura e suas qualidades estéticas podem instigar os alunos a ultrapassarem o senso comum e construir uma formação mais elaborada em relação aos potenciais artísticos da técnica. Neste caso, além de apresentar as contribuições de Hansen como mestre xilogravador inserido em um contexto cultural regional, é importante buscar no conjunto do conteúdo de ensino sobre a xilografia, as relações históricas de seu desenvolvimento em cada época, e as contribuições da técnica que levaram a mudanças de pensamento

e conseqüentemente a transformações sociais. O aluno passar a entender que a arte nem sempre foi como a vemos hoje e, que, a xilogravura teve várias formas de aplicabilidades e fins conceituais em cada período da humanidade. Com essa compreensão, a interação dos estudantes com a técnica na atualidade torna-se mais produtiva ao se verem dentro do processo de criação na condição de homens produtores de conhecimento e, portanto, sujeitos da história.

O que se propõe é que os alunos tenham a possibilidade de acessar elementos da estética, ainda no âmbito da educação escolar, de forma a instrumentalizá-los tanto para a prática criativa, como para a crítica ou fruição do objeto artístico. Neste último caso, inclui a capacidade de realizar de forma consciente e estruturada a leitura das várias dimensões que compõem a obra de arte, portanto, demanda um conhecimento sistematizado que só pode ser oferecido pelo processo educativo desempenhado pela escola. Ampliar as possibilidades de aquisição cultural dos estudantes através das artes a partir da educação escolar, constitui um requisito para uma sociedade que almeja se tornar consideravelmente desenvolvida em todas as dimensões da experiência humana

REFERÊNCIAS

BOCHICCHIO, Regina. Hansen Bahia: mestre gravurista. Salvador: Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2012.

DUARTE, Newton. Educação Escolar e Formação Humana Omnilateral na Perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica. In: LOMBARDI, J. C. Crise capitalista e educação brasileira. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. P. 101-122.

EVANGELISTA, R. O estilo Hansen de entalhar a madeira: uma análise da série de xilogravuras via crucis no pelourinho. 2015. (75 f.). Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira. 2015. Disponível em: [https://ri.ufrb.edu.br/simple-search? query=Hansen+Bahia](https://ri.ufrb.edu.br/simple-search?query=Hansen+Bahia) Acesso em: 3 set. 2024.

LAVOURA, Tiago; MARSIGLIA, Ana Carolina. A pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber: apontamentos acerca do método pedagógico. Perspectivas, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 345-376, jan./abr. 2015.

LEONTIEV, Alexis. O homem e a cultura. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978. P. 261-284.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. História do design gráfico. 4. ed. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

OSTROWER, Fayga. Universo da arte. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PEIXOTO, M.I.H. Arte e grande público: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

RODRIGUES, Raquel C. F. Formação de professores: a prática de ensino no curso de Licenciatura em Educação Física com base na concepção de formação omnilateral e da licenciatura ampliada. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 173. 2014.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Editora Cortez, 1991. P. 19-30 e 90-105.

TSUHAKO, I. N. Pedagogia histórico-crítica e o ensino da arte In: GALVÃO, Ana C. et al. (Org.). Pedagogia histórico crítica: 40 anos de luta por escola e democracia: vol. 2. Campinas: Autores Associados, 2021. p. 225-243.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. Revista de Educação AEC, Brasília, n. 83, abr. 1992.